

## Breves ideias sobre Locke, Berkeley, árvores e Deus - 19/01/2024

\_Importante marcar alguns pontos de Berkeley, como o seu empirismo idealista e o nominalismo\*\*[i]\*\*\_

**\*\*Inatismo\*\***. Grosso modo, para o empirismo realista de Locke, as ideias nos são causadas pelas coisas por meio das sensações. Locke está nesse momento de florescimento das teorias do conhecimento (epistemologia) que visam escapar das amarras do platonismo e aristotelismo que influenciavam a filosofia desde sempre. Cabe lembrar que, conforme ressalta Lucas, ele não é exatamente um anti-racionalista, porém critica o inatismo proveniente do racionalismo, entre outras coisas, porque se tivéssemos ideias inatas (Deus, alma, etc.) não deveríamos discutir a respeito delas, elas já estariam “lá”. Desse modo, pensa Locke, somos uma tábula rasa e vamos aprendendo com a experiência, qual seja, conhecemos através de estímulos das qualidades primárias e secundárias dos objetos, as primeiras objetivas (a temperatura) e as segundas subjetivas (o calor).

**\*\*Ideias\*\***. Ora veja, enfatiza Lucas, as ideias são produzidas pelas sensações, mas não só, há ideias produzidas pela reflexão (estímulo interno) a partir de operações simples da razão sobre aquelas ideias da percepção. Nota-se esse papel da razão. Por fim, há ideias simples e ideias complexas: as primeiras oriundas tanto da sensação (dados do sentido) ou da reflexão (composição, distinção, comparação); as segundas que são combinações de ideias simples (modo, substância e relação). Essas últimas, por exemplo, \_gratidão\_ ou \_duração\_, ideias de modo dependentes de algo; relações de \_parentesco\_ : fulano é pai de cicrano que é filho de beltrano e por aí vai; e uma \_pessoa\_ como sendo uma substância, ou uma \_panela\_, que são ideias simples juntas, conforme ensina Lucas. Reconhecer uma coisa necessita que ela seja identificada e, como Locke não pode lançar mão da essência (aristotélica?), fica esse agregado de ideias simples, que podem até serem abstrações: medo ou Deus[ii].

**\*\*Idealismo\*\***. Esse tipo de teoria empirista é um problema para Berkeley, católico que era, já que fundamenta o nosso conhecimento na matéria. Para Berkeley, o nosso conhecimento é formado por ideias que se originam em nossas percepções, então \_ser é ser percebido\_. De um lado o empirismo realista e, de outro, o empirismo idealista. Citações que Lucas apresenta: “As coisas existem de maneira verdadeira e imutável na matéria” e “As coisas não existem fora do fato de serem percebidas”. Choque. Mas para Berkeley é isso: o conhecimento vem das sensações, mas não há garantias de sua base material, o que, segundo

Lucas, é uma noção perturbadora e que tenta se livrar de um mundo material que leva ao ceticismo e ateísmo.

**\*\*Solipsismo\*\*.** A partir do empirismo idealista de Berkeley, o exemplo que Lucas do Prado nos traz é aquele: se uma árvore cai na floresta e ninguém observou, ela fez barulho? Ora, parece que não, já que o evento não foi percebido por ninguém. As sensações não se ligam aos objetos, porque Berkeley postula que as ideias são substâncias mentais. Lucas insiste: as ideias são sensações dos sentidos, são pensamentos. Sentir é pensar. Ideias e sensações são subjetivas, sem suporte material. Então o existente é o perceptível, não podemos garantir o resto material do mundo. Ocorre que tal concepção leva ao relativismo pois cada qual estaríamos à mercê de nossas próprias ideias / percepções possivelmente nos conduzindo ao solipsismo, isto é, uma falta de garantia de algo fora de nós.

**\*\*Salvaguarda\*\*.** Para Berkeley, não existe divisão entre as qualidades primárias e secundárias, qualquer qualidade é uma sensação, é subjetiva, um pensamento. Berkeley, então, rejeita o dualismo cartesiano, optando pela “res cogitans”. Por aí, se as percepções não são relativas, pois estamos sempre vendo “o mesmo”, há um espírito ativo que cria ideias e coisas, ser onisciente, onipotente e onipresente, percebendo tudo ao mesmo tempo, embora não existindo para cada um individualmente. E o raio que caiu na árvore, foi escutado? Se não foi escutado por ninguém, nenhum ser humano, há um ser que tudo vê, tudo sabe e percebe: Deus. Então, por mais que \_eu\_ não tenha garantia do mundo que você aí que lê, percebe, Deus percebe e garante. Conforme ressalta o Lucas, Deus é que dá essa coerência ao mundo e, pensando assim, Berkeley seria um coerentista e Locke correspondista. É Deus que garante essa coerência no mundo. É a existência de Deus que impede o solipsismo e o ceticismo.

**\*\*Nominalismo\*\*.** O fato de que haja um relativismo nos parece próprio ao empirismo, haja vista a relevância da percepção na obtenção do conhecimento, percepção essa que é individual. Entretanto, lá em Locke havia a composição de ideias complexas a partir de ideias simples, até ideias abstratas. Mas Berkeley não acredita na ideia abstrata, ele é um nominalista: cada ideia é uma ideia de uma coisa individual, há a ideia do cavalo preto, do cavalo velho, do cavalo arisco, mas não há a ideia de cavalo[iii]; há apenas o nome cavalo, uma palavra. Se um objeto é uma série de sensações particulares, essas percepções indicam a ideia de que tenho uma palavra que garante o universal, inexistente no mundo material. A palavra é uma convenção prática que destaca nas sensações series coerentes permanentes, conforme Lucas.

\* \* \*

[i] Pegando vídeos introdutórios para lembrar. Canal <<https://www.youtube.com/@FilosofiaEspiral>>. Vídeos preparatórios para o vestibular da UFPR. Recordar (sic lembrar) é viver.

[ii] Seria a ideia complexa a coisa em si e as ideias simples fenômenos?

[iii] A cavilidade:

<<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2014/02/cavilidade.html>>, que coisa mais engraçada essa defesa da essência...